

**118 - PREVALENCE OF VIGOREXIA BETWEEN STEROID USERS ANABOLIC-ANDROGENIC, WEIGHT TRAINING PRACTITIONERS IN ACADEMIES ZONE EAST THE TERESINA CITY – PI**

Antônio Francisco Uchoa Júnior  
Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física  
Faculdade Santo Agostinho – FSA

Glauber Castelo Branco Silva  
Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Doutorando do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em  
Educação Física da Universidade Católica de Brasília - UCB.

Andréia de Sousa Costa  
Bacharel em Educação Física – Faculdade Santo Agostinho  
FSA/Teresina-Piauí – Brasil  
Pós-Graduanda em Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado,  
Faculdade Santo Agostinho – FSA, Teresina, Piauí – Brasil

Antônio Carlos Leal Cortez  
Coordenador dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física  
Faculdade Santo Agostinho – FSA  
Coordenador do Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Fisiologia  
do Exercício e Treinamento Personalizado – Faculdade Santo Agostinho – FSA  
Mestre em Alimentos e Nutrição – Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Pesquisador do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana  
LABIMH - UFRJ.

doi:10.16887/88.a1.118

## 1. INTRODUÇÃO

Para melhor compreendermos o assunto, vale ressaltar relatos históricos sobre a beleza humana que sofreu diversas alterações ao longo dos tempos e suas mudanças podem ser demonstradas pela Grécia, Roma, Idade Média, Renascimento até os dias atuais (ECO., 2004). Desde a mitologia grega, a beleza era disputada pelas deusas do Olimpo de modo que a vencedora despertava ira das demais. Também na mitologia grega, Adônis que era considerado metade homem, metade Deus foi representado como o máximo da beleza masculina e através de sua beleza conseguiu conquistar o amor de Afrodite (POPE JÚNIOR, 2000).

Já por volta de 1970 surgiram os fisiculturistas, exibindo seus corpos extremamente musculosos, definidos e simétricos como o Arnold Schwarzenegger, Franco Columbo, Lou Ferrigno, dentre outros. Desde então a maioria dos homens comuns espelhando-se em seus ídolos e buscando obter esses resultados corporais procuravam a musculação e o uso de esteróides anabolizantes sendo cada vez mais frequentes nos dias atuais no cotidiano dessas pessoas. O uso indevido dessas substâncias tornam-se preocupantes pois podem gerar vários danos a saúde (POPE JÚNIOR et al. 1994).

Os Esteróides Anabolizantes Androgênicos (EAA) são substâncias derivadas da testosterona, sintetizadas em laboratórios que tem como finalidade aumentar a síntese proteica, oxigenação e o armazenamento de energia resultando em uma maior massa muscular e como consequência maior força (PELUZO et al., 2000). Dentre os danos que os EAA podem causar a vigorexia ou o transtorno dismórfico é um deles que pode ser entendido como uma distorção da autoimagem corporal e uma preocupação excessiva do indivíduo em não ser suficientemente forte e musculoso (POPE JÚNIOR et al., 1997). O termo vigorexia foi denominado primeiramente por Síndrome de Adônis pelo psiquiatra americano Harrison G. Pope. Em 1886 o italiano Morsseli propôs outro termo, chamado dismorfia corporal (MOTA et al., 2011). Segundo Ballonie (2005) as preocupações com a imagem corporal eram exclusivamente femininas, recentemente essas preocupações passaram a fazer parte do universo masculino onde a vigorexia é mais presente em homens.

O referido estudo possui como objetivo primário averiguar a associação entre o uso de esteróides anabolizantes androgênicos e vigorexia em jovens praticantes de musculação do sexo masculino na zona leste de Teresina – PI. E como objetivos secundários identificar o perfil socioeconômico-cultural dos sujeitos envolvidos na pesquisa e verificar a percepção da imagem corporal segundo classificação de Pope et al. (2000).

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa.

### 2.2 População e Amostra

Participaram do estudo 50 indivíduos do sexo masculino, praticantes de musculação e usuários de esteróides anabólicos androgênicos das três maiores academias do Estado, localizadas na zona leste da cidade de Teresina PI.

### 2.3 Critérios de Inclusão

Foram utilizados como critério de inclusão, indivíduos do sexo masculino praticantes de musculação durante um período mínimo de 1 ano, com frequência semanal mínima de três vezes por semana, terem como objetivo hipertrofia muscular, idade maior que 18 anos, fazer uso de EAA e aceitar participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

#### 2.4 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os indivíduos com idade inferior a 18 anos, frequência semanal inferior a três vezes por semana, praticantes de musculação de outras academias que não fazem parte do campo de pesquisa e já terem sido diagnosticados com vigorexia ou outro tipo de distúrbio de imagem corporal.

#### 2.5 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada em 03 (três) academias da cidade de Teresina – PI, localizadas na zona leste, no mês de setembro a novembro de 2016.

#### 2.6 Instrumento de Coleta de Dados

Inicialmente após o consentimento dos participantes através do TCLE, foram abordados questões referentes ao perfil socioeconômico e cultural dos participantes, arguindo-os sobre idade, estado civil, escolaridade e renda. Para coleta dos dados referentes à imagem corporal utilizamos o Questionário do Complexo de Adônis (QCA) desenvolvido por POPE JÚNIOR; PHILLIPS; OLIVARDIA, 2000.

##### 2.6.1 Perfil socioeconômico-cultural

O perfil socioeconômico-cultural dos usuários de esteróides pode ser estabelecido apenas parcialmente. Os usuários de esteróides anabolizantes são na maioria do sexo masculino, de classe social alta, além de encontrarem-se mais suscetíveis a usarem outros tipos de drogas ilícitas e também drogas lícitas como o álcool e cigarro.

Estudantes que são atletas têm maior suscetibilidade a utilizar esteróides do que aqueles que não praticam esportes; praticantes de artes marciais, powerlifters e fisiculturistas têm ainda mais suscetibilidade a utilizar esteróides do que atletas que praticam outras modalidades. Vale ressaltar que a utilização de esteróides anabolizantes pode ser encontrada nas mais variadas modalidades esportivas. Além disso, muitos outros fatores, tais como o nível de escolaridade, a idade, tempo de treinamento pode influenciar diretamente na utilização de EAA.

##### 2.6.2 O questionário do Complexo de Adônis (QCA)

O Questionário do Complexo de Adônis (QCA) foi desenvolvido por POPE JÚNIOR; PHILLIPS; OLIVARDIA, 2000. O questionário aplicado teve como objetivo identificar sinais e sintomas relacionados à Vigorexia, contendo este 13 perguntas, cada uma possibilitando 3 respostas: a), b) e c). Para cada resposta era atribuído um valor – zero, 1 e 3, respectivamente. O indivíduo deveria marcar a alternativa que mais se aproximava da sua realidade. O resultado deste correspondia a soma simples dos valores das questões, onde o indivíduo poderia obter um escore que variava de zero a 39 pontos separando o grupo em 4 classificações distintas: escores de 0-9 - Não Compromete; escores de 10-19 - Brando a Moderado; escores de 20-29 - Problema Sério; escores de 30-39 - Problema Grave.

##### 2.6.3 Imagem Corporal

A imagem corporal é a constituição da figura do corpo que o indivíduo tem de si mesmo, é a auto percepção de sua própria imagem. Uma estrutura formada através das sensações providas de diversas formas e que chegam à consciência mental. Das sensações providas dos músculos, nervos receptores da pele, ainda há uma unidade que tem correlação ao corpo que é chamado de esquema corporal (Schilder, 1999).

Não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação com os outros. É uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física (Tavares, 2003; Damasceno e colaboradores, 2006). Além disso, é fruto de experiências vividas, e só se constitui e continua a existir na relação com alguém (Nasio, 2010). A imagem corporal se forma a partir da infância e aos dois anos de idade é capaz de reconhecer a imagem do seu corpo refletida no espelho. Assim, palatinamente a representação do seu corpo vai se constituindo e iniciando o processo de percepção sobre como os outros a percebem. No momento em que a criança passa interagir com o outro, aprende como as características físicas são vistas socialmente (CASTILHO, 2001)

A imagem do corpo é associada e dependente do desenvolvimento do sistema sensorial, da percepção e de relações sociais. Aqueles que não conseguem chegar a este padrão desejado sofrem muito. Esse processo tem um impacto negativo sobre a auto-imagem, podendo ocasionar o aparecimento de baixa auto-estima e depressão, ou seja, sofrimento (BECKER JR, 1999).

#### 2.7 Tabulação dos Dados

Após a coleta dos dados, os mesmo foram tabulados utilizando o Microsoft Excel. A análise estatística foi realizada utilizando o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 14.0. A análise descritiva dos dados foi realizada para caracterizar a amostra, com a distribuição na forma de frequência simples.

#### 2.8 Aspectos Éticos

O estudo foi realizado respeitando as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos, que por sua vez será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho (CEP/FSA), instituído pela Resolução nº 006/2012, com Portaria de designação dos membros de nº 029/2012, com o que determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

Os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, após serem informados sobre os objetivos do estudo, procedimentos aos quais foram submetidos, e possíveis benefícios e riscos atrelados à execução do estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa, 50 jovens do sexo masculino, usuários de esteróides anabolizantes de 3 academias da zona leste de Teresina – PI. A média de idade dos entrevistados foi de 20,86 anos com a menor e a maior idade correspondendo a 18 e 25 anos respectivamente, com maior predominância de jovens com idade entre 21 à 23 anos (46%) conforme tabela 1.

Com relação ao estado civil a maioria se denominou solteiro (82%). Quanto à escolaridade, 64% dos participantes possuem o ensino superior incompleto, com 2% com Ensino Fundamental Incompleto. Em relação à renda 46% dos participantes possuíam vencimentos compreendidos entre R\$ 400 à R\$ 1.000, como renda média R\$ 1.390,00 (Tabela 1).

Tabela 01. Aspectos socioeconômico-culturais de praticantes de Musculação que visam Hipertrofia muscular em academias da Zona Leste de Teresina – PI, 2014.

IDADE	n	%
18 anos	10	20
19 à 20 anos	10	20
21 à 23 anos	23	46
Acima de 23 anos	7	14
ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro	41	82
Casado	8	16
Divorciado	1	2
ESCOLARIDADE	n	%
Ensino Fundamental Incompleto	1	2
Ensino Fundamental Completo	8	16
Ensino Superior Incompleto	32	64
Ensino Superior Completo	9	18
RENDA	n	%
R\$ 400 à R\$ 1.000	23	46
R\$ 1.200 à R\$ 2.200	18	36
R\$ 2.300 à R\$ 3.500	7	14
Renda Igual/superior a R\$ 3.500	2	4

Segundo estudo realizado por Ferraz (2009), na cidade de Florianópolis, com 14 indivíduos do sexo masculino usuários de EAA, praticantes de musculação, identificou que os participantes possuíam idade média de 31,93 anos, com a menor e a maior idade correspondendo a 23 e 42 anos, respectivamente, discordando com os resultados encontrados nesse estudo. A média de idade dos participantes estudados nesse trabalho foi de 20,86 anos. Ravelli et al., (2011), em estudo realizado em uma academia de classe média na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, com 93 indivíduos, encontrou dados semelhantes a referida pesquisa, uma vez que a média de idade dos praticantes  $25,9 \pm 7$  anos. Outros dados que corroboram os achados dessa pesquisa, também foram encontrados por Bôas et al., 2010, em pesquisa realizada com 50 indivíduos, em uma academia de musculação na cidade de Maringá – PR, identificando que a idade média dos participantes foi de  $23,9 \text{ anos} \pm 6,07$ .

Em estudo realizado por Yesalis et al. (2007), identificaram que mais de 1.000.000 de pessoas nos EUA usam ou já usaram EAA pelo menos uma vez na vida, ascendendo um sinal de alerta, uma vez que, segundo Silva et al. (2002) podem-se verificar dados concretos e assustadores, principalmente no que diz respeito ao aumento da taxa de mortalidade entre os usuários de tais substâncias. No Brasil, poucos estudos foram realizados sobre o assunto. Até hoje não há uma estimativa em nível nacional, apenas alguns estudos em populações específicas (FERRAZ, 2009; PEREIRA, 2009; RAVELLI et al., 2011; GOMES et al., 2013; VARGAS et al., 2013; BÔAS et al., 2010). A seguir na tabela 2, são apresentados os dados referentes aos escores do questionário do Complexo de Adônis.

Tabela 02. Escores do questionário do Complexo de Adônis em praticantes de Musculação que visam Hipertrofia muscular em academias da Zona Leste de Teresina – PI, 2014.

Resultados	N	%
O entrevistado pode ter algumas preocupações menores acerca da imagem corporal, mas provavelmente não afetam tão seriamente seu dia a dia (Escores de 0 a 9)	2	4
O entrevistado provavelmente possui uma forma branda a moderada do Complexo de Adônis. / preocupações com a imagem corporal podem ou não comprometer seriamente seu dia, mas o sujeito pode muito bem ser vítima de alguma(s) força(s) social(is) e/ou psicológica(s) que estimula as pessoas a quererem ser mais fortes. Se o entrevistado pertence à extremidade superior das faixas, precisa dar uma olhada séria no efeito que o Complexo de Adônis está exercendo sobre a sua vida. (Escores de 10 a 19)	22	44
O Complexo de Adônis é provavelmente um problema sério para o entrevistado. Ele deve considerar algumas opções de tratamento. (Escores de 20 a 29)	22	44
O entrevistado indubitavelmente possui um grave problema com a imagem corporal. É sugerido que o sujeito faça uma consulta urgente com um profissional de saúde mental confiável e que ten alguns tratamentos. (Escores de 30 a 39)	4	8
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Nas respostas destacadas na tabela acima verificamos que 44% desses praticantes de musculação que alcançaram escores de 20 a 29, o Complexo de Adônis se torna um problema sério. Nesse sentido, esses entrevistados estão sujeitos a desenvolverem o transtorno dismórfico muscular e devem, portanto, procurar tratamento. Embora o exercício físico oportunize inúmeros benefícios físicos e psicológicos, esta, quando realizada de forma incorreta, pode desencadear um comportamento compulsivo e o praticante tornar-se dependente desse exercício (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com pesquisa realizada por Ravelli et. al (2011) em uma academia de classe média na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, no qual o questionário foi respondido por 93 indivíduos do sexo masculino com idade entre 14 e 53 anos (média de  $25,9 \pm 7$  anos), com tempo médio de treinamento de  $39,3 \pm 57,62$  meses). Os resultados obtidos destacaram que o número de participantes preocupados com a aparência expressa um número maior de sujeitos e que 2,48,39% dos indivíduos relataram se perturbar as vezes com suas preocupações com a aparência e 5,38% frequentemente. Essa pesquisa também constatou que 20,81% dos participantes confessaram já terem usado anabolizantes e demais substâncias para adquirir o corpo desejado. Nesse sentido, Ravelli et al. (2011) constatou que a imagem corporal está agravando e que futuramente esses indivíduos podem desenvolver a Vigorexia.

Outra pesquisa semelhante também realizada por Chotao (2011), onde objetivou verificar a incidência de vigorexia em praticantes de musculação na cidade de Curitiba-PR. Para a realização da pesquisa o autor entrevistou 40 alunos de ambos os sexos com idade entre 18 e 35 anos (idade média 26,48 anos) em quatro academias da capital paranaense, utilizando o QCA (POPE et al., 2002). A vigorexia foi diagnosticada em 15 indivíduos (37,5%), sendo 9 alunos classificados como casos graves e 6 como patológicos. Neste mesmo estudo, 25% dos entrevistados afirmaram já terem feito, com prescrição médica, uso ou consumido drogas legais, enquanto outros 15% confirmaram o uso de esteróides ilegais para melhorar a aparência corporal.

Na tabela 2, também foi averiguado que 8% obtiveram os escores de 30 a 39, onde fica constatado que esses entrevistados possuem indubitavelmente um grave problema com a imagem corporal. Diante desse resultado, podemos perceber que essa quantidade de indivíduos já possui o transtorno dismórfico muscular/Vigorexia. Pope et al. (2000) explicam que as pessoas que sofrem de Vigorexia são obsessivas pela sua imagem corporal, pela grandeza dos seus músculos, bem

como pela sua definição. Explicam também que essas pessoas sentem uma compulsão para atingir os níveis desejados de grandeza. Por conta disso, ressaltamos que o sujeito faça uma consulta urgente com um profissional de saúde mental confiável e que tente alguns tratamentos.

De acordo com estudo realizado por Pereira (2009) em Portugal, os indivíduos que se encontram com o transtorno dismórfico possuem um score médio de 31,25 pontos e que quatro desses indivíduos assumiram consumir EAA. Ainda de acordo com esse estudo, Pereira (2009) destaca que os portugueses parecem acompanhar a tendência dos Estados Unidos, Brasil e da Europa Ocidental. Diante disso, percebemos que esse problema relacionado com o uso de EAA e a Vigorexia estão presentes em vários praticantes de musculação de países diferentes.

Uma pesquisa feita por Bôas et al. (2010) 64% dos sujeitos mostram-se satisfeitos com a aparência, 10% se sentem totalmente satisfeitos, 14% estão satisfeitos as vezes e 12% estão insatisfeitos com a aparência muscular. De acordo com esse estudo verificou-se que 6 sujeitos da pesquisa possuem o quadro de vigorexia. Já em uma pesquisa realizada por Pope, Phillips e Olivardia (2000), os resultados foram contraditórios, na qual 47% dos praticantes de musculação apresentam transtorno dismórfico muscular e que estão completamente insatisfeitos com os seus corpos. Diante do exposto, percebemos que boa parte dos sujeitos possuem indícios de desenvolverem futuramente a vigorexia, dentre eles, quatro praticantes já possuem o transtorno. Portanto, é cabível ressaltamos que diante das outras pesquisas citadas, o quadro de praticantes de musculação com vigorexia tem preocupado, e, por conta disso, a necessidade de busca por tratamento é necessário, para uma possível melhoria desses resultados alarmantes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análise dos dados, podemos concluir que houve prevalência de vigorexia entre usuários de EAA, com incidência maior entre os praticantes com de idade média de 20,86 anos, que se encontravam escore de 20-29 que provavelmente possuem vigorexia, caracterizando-se como um problema de distúrbio de imagem corporal sério. Faz-se importante destacar que são necessários mais trabalhos sobre a temática, a fim de investigar a vigorexia, visando identificar e compreender melhor a dismorfia muscular, para que essas pessoas possam receber o tratamento especializado.

#### REFERÊNCIAS

- ABRAHIM, O. S. et al. Prevalência do uso de esteróides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 19. Num. 1, 2013. P 27-30.
- ALONSO, C. A. M. Vigorexia: enfermedad o adaptación. *Revista Digital Buenos Aires*. V. 11, n. 99. 2005.
- AMÂNCIO, E. J.; MAGALHÃES, C. C. P.; SANTOS, A. C. G.; PELUSO, C. M.; PIRES, M. F. C.; PENA-DIAS, A. P. Tratamento do transtorno dismórfico corporal com venlafaxina: relato de caso. *Rev. Bras. Psiquiatr*. Vol. 24. Núm. 3. São Paulo. 2002.
- AQUINO NETO, F. R. D. O papel do atleta na sociedade e o controle de dopagem no esporte, 2000. 138-148.
- BASSIT, R.A. Esteróides Anabólicos Androgênicos. Disponível em: <http://www.totalnutrition.com.br/esteroides1.htm>. Acesso em: 22/04/2014
- BAPTISTA, A. N. Distúrbios alimentares em freqüentadores de academia. *Revista Digital Buenos Aires*. V. 10, n. 82. 2005.
- BASARIA S, WAHLSTROM JT, DOBS AS. Anabolic-androgenic steroid therapy in the treatment of chronic diseases. *J Clin Endocrinol Metab* 2001;86:5108-17.
- BESSA, R. A. S. O homem feminino. *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 01 fev. 2009. Disponível em <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=610664>. Acesso em 26/05/2014.
- CRISTIANE G., EDUARDO F. Dismorfia muscular: Uma nova síndrome em praticantes de musculação. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. Ano 9. Num. 27, 2011. P 49-56.
- ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Editorial presença, 2000.
- ECO, U. História da Beleza; tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- EL PETROSKI. et al. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência e Saúde Coletiva*. Vol. 17. Num. 4, 2012. P 1071-1077.
- FELIPE R. et al. Uso de esteroides anabolizantes androgênicos: Estudos sobre a vigorexia e a insatisfação corporal. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 10. Num. 6, 2011. P 147-152.
- FERRAZ, A. Dismorfia muscular em usuários de esteróides anabólicos androgênicos. Monografia apresentada a UFSC, 2009.
- FILHO, A. F. Breve Histórico da Beleza Masculina. *Modapalavra E-periódico*. Campus Biguaçu. Ano 3, n.6, jul-dez 2010, pp. 59. 79.
- GABRIELLI T., RAFAELA L. Dismorfia muscular em praticantes de musculação: Uma revista sistemática. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 6. Num. 36, 2012. P 449-457.
- IRIART J., CHAVES J., ORLEANS R. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre os praticantes de musculação. *Caderno de Saúde Pública Rio de Janeiro*, 2009. P 773-782.
- MACHADO, N. H. S.; SOCORRO, M.; MARINHO, N.; PINHEIRO, N.; SILVA, P. R. R.; MELO, R. F.; LACERDA, R. L.; GUIMARÃES, R. V.; LEME, V. L. Esteróides anabolizantes: efeitos anabólicos e andrógenos. Faculdade de Farmácia do Planalto Central, Brasília, 2002.
- MARQUES, M. A. S.; PEREIRA, H. M. G.; AQUINO NETO, F. R. D. Controle de dopagem de anabolizantes: o perfil esteroidal e suas regulações, 2003. 15-24.
- Ministério da Justiça. Conselho Federal de Entorpecentes. Processo nº.08000.003408/95-25. Confederação Brasileira de Culturismo e Musculação. Ofício nº. 201:CONFEN; 1998.
- MOACIR P., WILSON C., FABIANO V. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 7. Num. 42, 2013. P 345-352.
- MOTA, M. D. B. De Vênus a Kate Moss: reflexões sobre corpo, beleza e relações de gênero. *Actas de Diseño*, v. 5, p. 100-104, 2008.
- MURER, E. Epidemiologia da Musculação. In: VILARTA, Roberto (org.). *Saúde Coletiva e Atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física*. Campinas – SP: IPES Editorial. 2007.
- NIRALDO O. et al. Vigorexia, uso de anabolizantes e a não procura por tratamento psicológico: Relato de experiência. *Psicologia Hospitalar*, 2012. P 1-15.
- PATRICIA T. et al. Vigorexia e níveis de dependência de exercício em frequentadores de academias e fisiculturistas.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 19. Num. 5, 2013. P 343- 348.

POPE JR., H. G.; PHILLIPS, K. A.; OLIVARDIA, R. O complex de Adônis: A obsessão masculina pelo corpo. Rio de Janeiro, Campus, Ed.1, 2000.

POPE JR., H. G; KATZ. D.L. Efeitos psiquiátricos e médicos de anabólico-androgênicos esteróides. Um estudo controlado de 160 atletas. Arquivos da psiquiatria geral. 1997, Maio;

PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SANTAREM, J.M. Drogas anabolizantes: situação atual. Disponível em: <http://www.saudetotal.com.br/artigos/atividadefisica/anabolizantes.asp> Acesso em: 22/05/2014

SANTOS, L. C. T. A atividade física e a construção da corporeidade na Grécia antiga. Revista da Educação Física/UEM 8(1): 73-77, 1997.

SENNET, R. Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. São Paulo: Record, 2001.

SILVA, P.R.P; DANIELSKI, R.; CZEPIELEWSKI, M.A. Esteróides anabolizantes no esporte. RevBrasMed Esporte \_ Vol. 8, Nº 6 – Nov/Dez, 2002.

JUNIOR, S. H. A. S. Morbidade hospitalar por ingestão de esteroides anabólico-androgênicos (EAA) no Brasil. Revista brasileira de medicina e esporte, Rio de Janeiro, vol.19, n. 2, p. 108-111, mar./abr. 2013.

VICENTINO, C. História geral. São Paulo: Scipione, 1997.

#### ABSTRACT

The aim of the study was to evaluate the prevalence of vigorexy among users of androgenic anabolic steroids, bodybuilders in the Eastern Zone of the City of Teresina - PI. This is a descriptive, cross-sectional study of a quantitative character, having as a sample 50 bodybuilders between 18 and 25 years old, bodybuilders and EAA users of the three largest teresina academies located in the eastern zone. In order to evaluate muscular dysmorphia and the use of ergogenic resources in bodybuilders, we used the questionnaire (Adônis Complex) and a semistructured questionnaire was applied to assess socioeconomic aspects, with questions regarding age, gender, marital status, schooling and income. Statistical analysis was performed using the Statistical Package for Social Science (SPSS), version 14.0. The descriptive analysis of the data consisted in characterizing the sample with the distribution in the form of simple frequency. The mean age of the interviewees was 20.86 years, with a predominance of young people aged between 21 and 23 (46%). Regarding the marital status, the majority was called single (82%). As for schooling, 64% of the participants have incomplete higher education. In relation to the income, 46% of the participants had maturities ranging from R \$ 400 to R \$ 1,000, as average income R \$ 1,390.00. Based on the sum of the answers, there were only 2 people classified in the scores of 0-9, 22 people belonged to the score of 10-19, 22 people found themselves in the score of 20-29, in the score of 30-39 belonged 4 people. The results indicate that respondents probably have on average a mild to moderate form of vigorexy, characterizing themselves as a problem of serious body image disorder, requiring specialized treatment.

Key words: Vigorexy. Androgenic Anabolic Steroids. Bodybuilding.

#### SOMMAIRE

L'objectif de l'étude était d'évaluer la prévalence des vigorexia parmi les utilisateurs de stéroïdes anabolisants androgènes, les culturistes dans la zone Est des gymnases dans la ville de Teresina - PI. Il est une étude descriptive, caractère transversal quantitatif, et un poids d'échantillon de 50 professionnels de 18 à 25 ans, les culturistes et les membres de l'EAA de trois gymnases principaux Teresina situés du côté est. Pour évaluer dysmorphie musculaire et l'utilisation des ressources ergogenic dans les culturistes, nous utilisons le questionnaire (complexe Adonis) et l'évaluation des socio-économique culturelle appliquée un questionnaire semi-structuré avec des questions sur l'âge, le sexe, l'état matrimonial, l'éducation et le revenu. L'analyse statistique a été réalisée à l'aide du Paquet statistique pour les sciences sociales (SPSS), version 14.0. L'analyse descriptive des données a consisté à caractériser l'échantillon avec la distribution sous forme de fréquence simple. L'âge moyen des interviewés était de 20,86 ans, avec une prédominance des jeunes âgés de 21 à 23 ans (46%). En ce qui concerne l'état matrimonial, la majorité était appelée célibataire (82%). En ce qui concerne la scolarité, 64% des participants ont un enseignement supérieur incomplet. En ce qui concerne le revenu, 46% des participants avaient des échéances allant de 400 à 1 000 R\$, soit un revenu moyen de 1 390,00 R\$. Sur la base de la somme des réponses, il n'y avait que 2 personnes classées dans les scores de 0-9, 22 personnes appartenaient au score 10-19, 22 personnes ont été trouvées dans 20-29 score dans le 30-39 score à 4 personnes appartenaient. Les résultats indiquent que les répondants ont probablement en moyenne une forme légère à modérée de vigorexia, se caractérisant eux-mêmes comme un problème de trouble grave de l'image corporelle, nécessitant un traitement spécialisé.

Mots-clés: Vigorexia. Stéroïdes anabolisants androgènes. Culturisme.

#### RESUMEN

El objetivo del estudio fue evaluar la prevalencia de vigorexia entre usuarios de esteroides anabólicos androgénicos, practicantes de musculación en gimnasios de la Zona Este de la Ciudad de Teresina - PI. Se trata de un estudio del tipo descriptivo, transversal de carácter cuantitativo, teniendo como muestra 50 practicantes de musculación entre 18 a 25 años, practicantes de musculación y usuarios de EAA de las tres mayores academias de Teresina ubicadas en la zona este. Para evaluar la dismorfia muscular y el uso de recursos ergogénicos en los practicantes de musculación, utilizamos el cuestionario (Complejo de Adonis) y para la evaluación de los aspectos socioeconómicos culturales se aplicó un cuestionario semiestructurado, conteniendo cuestiones referentes a edad, sexo, estado civil, escolaridad y la renta. El análisis estadístico se realizó utilizando el programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versión 14.0. El análisis descriptivo de los datos consistió en caracterizar la muestra con la distribución en la forma de frecuencia simple. El promedio de edad de los entrevistados fue de 20,86 años con mayor predominancia de jóvenes con edad entre 21 a 23 años (46%). Con respecto al estado civil la mayoría se denominó soltero (82%). En cuanto a la escolaridad, el 64% de los participantes poseen la enseñanza superior incompleta. En relación a la renta el 46% de los participantes poseían vencimientos comprendidos entre R \$ 400 a R\$ 1.000, como ingreso promedio R\$ 1.390,00. En base a la suma de las respuestas, hubo sólo 2 personas clasificadas en los puntajes de 0-9, 22 personas pertenecieron al puntaje de 10-19, 22 personas se encontraron en la puntuación de 20-29, en la puntuación de 30-39 pertenecieron a 4 personas. Los resultados indican que los entrevistados probablemente poseen en promedio una forma blanda a moderada de vigorexia, caracterizándose como un problema de trastorno de imagen corporal serio, siendo necesario tratamiento especializado.

Palabras clave: Vigorexia. Esteroides Anabolizantes Androgénicos. Musculación.

## RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de vigorexia entre usuários de esteróides anabólicos androgênicos, praticantes de musculação em academias da Zona Leste da Cidade de Teresina – PI. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal de caráter quantitativo, tendo como amostra 50 praticantes de musculação entre 18 a 25 anos, praticantes de musculação e usuários de EAA das três maiores academias de Teresina localizadas na zona leste. Para avaliar a dismorfia muscular e o uso de recursos ergogênicos nos praticantes de musculação, utilizamos o questionário (Complexo de Adônis) e para avaliação dos aspectos socioeconômicos culturais aplicou-se um questionário semiestruturado, contendo questões referentes a idade, sexo, estado civil, escolaridade e renda. A análise estatística foi realizada utilizando o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 14.0. A análise descritiva dos dados consistiu em caracterizar a amostra com a distribuição na forma de frequência simples. A média de idade dos entrevistados foi de 20,86 anos com maior predominância de jovens com idade entre 21 à 23 anos (46%). Com relação ao estado civil a maioria se denominou solteiro (82%). Quanto à escolaridade, 64% dos participantes possuem o ensino superior incompleto. Em relação à renda 46% dos participantes possuíam vencimentos compreendidos entre R\$ 400 à R\$ 1.000, como renda média R\$ 1.390,00. Com base no somatório das respostas, houve apenas 2 pessoas classificadas nos escores de 0-9, 22 pessoas pertenceram ao escore de 10-19, 22 pessoas encontraram-se no escore de 20-29, no escore de 30-39 pertenceram 4 pessoas. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados provavelmente possuem em média uma forma moderada / grave de vigorexia, caracterizando-se como um problema de distúrbio de imagem corporal sério, sendo necessário tratamento especializado.

Palavras-Chave: Vigorexia. Esteróides Anabolizantes Androgênicos. Musculação.